

## A EJA E A LITERATURA FANTÁSTICA: UM OLHAR SOBRE A OBRA “O EX-MÁGICO DA TABERNA MINHOTA” DE MURILO RUBIÃO

### EJA AND FANTASTIC LITERATURE: A LOOK AT THE WORK "THE FORMER MAGICIAN OF THE TAVERN OF MINHOTA" BY MURILO RUBIÃO

### EJA Y LITERATURA FANTÁSTICA: UNA MIRADA A LA OBRA "EL ANTIGUO MAGO DE LA TABERNA DE MINHOTA" DE MURILO RUBIÃO

Vanira Souza<sup>1</sup>  
Alexandre Luiz Polizel<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta a análise de um conto da literatura brasileira e busca identificar simbologias da narrativa que possam trazer representações do perfil e vivência do estudante da EJA – Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, sob a inspiração de estudos freireanos sobre a educação popular e ancorados em análises teóricas de narrativas sobre o gênero fantástico, e ainda, em diálogo com escritos de estudiosos sobre a obra muriliana, pretendeu-se realizar a análise do conto da literatura fantástica “O Ex-mágico da Taberna Minhota” de Murilo Rubião. Assim, o percurso deste estudo realizou-se sob a perspectiva de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, que visa não buscar o esgotamento do tema, mas sim traçar reflexões, propiciar entendimentos, trazer elementos que permitam compreender melhor um fenômeno e explorar a temática que consiste na interlocução entre os campos da Educação de Jovens e Adultos, Literatura e Trabalho. Procurou-se ainda com esta pesquisa, contribuir para futuras análises e estudos sobre este tema, pois, mesmo eleita aquela narrativa que, apresenta-se de forma insólita, fora da realidade, acredita-se que carrega consigo muitos elementos representativos da vida cotidiana e da própria condição humana.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Literatura; Murilo Rubião.

**Abstract:** This article presents the analysis of a short story from Brazilian literature and seeks to identify narrative symbolologies that can bring representations of the profile and experience of the student of EJA - Educação de Jovens e Jovens. Therefore, under the inspiration of Freire's studies on popular education and anchored in theoretical analyzes of narratives about the fantastic genre, and also, in dialogue with the writings of scholars on Muril's work, it was intended to carry out the analysis of the tale of fantastic literature “O Ex-magician of Taberna Minhota” by Murilo Rubião. Thus, the course of this study was carried out from the perspective of a qualitative and exploratory research, which aims not to seek to exhaust the theme, but rather to outline reflections, provide understandings, bring elements that allow a better understanding of a phenomenon and explore the theme. which consists of dialogue between the fields of Youth and Adult Education, Literature and Work. This research also sought to contribute to future analyzes and studies on this topic, since, even though that narrative was chosen, which presents itself in an unusual way, out of reality, it is believed that it carries with it many representative elements of everyday life and of the human condition itself.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Literature; Murilo Rubião.

**Resumen:** Este artículo presenta el análisis de un cuento de la literatura brasileña y busca identificar simbologías narrativas que puedan traer representaciones del perfil y la experiencia del estudiante de EJA - Educação de Jovens e Jovens. Por lo tanto, bajo la inspiración de los estudios de Freire sobre educación popular y anclados en análisis teóricos de narrativas sobre el género fantástico, y también, en

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus São Mateus. Líder do *Kultur* – Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades.

diálogo con los escritos de estudiosos sobre la obra de Muril, se pretendió realizar el análisis del relato de lo fantástico. literatura “O Ex-mago de Taberna Minhota” de Murilo Rubião. Así, el curso de este estudio se realizó en la perspectiva de una investigación cualitativa y exploratoria, que tiene como objetivo no buscar agotar el tema, sino esbozar reflexiones, proporcionar comprensiones, traer elementos que permitan una mejor comprensión de un fenómeno y explorar el tema que consiste en el diálogo entre los campos de Educación de Jóvenes y Adultos, Literatura y Trabajo. Esta investigación también buscó contribuir para futuros análisis y estudios sobre este tema, ya que, si bien se eligió esa narrativa, que se presenta de manera inusual, fuera de la realidad, se cree que lleva consigo muchos elementos representativos de la vida cotidiana. y de la propia condición humana.

**Palabras llave:** Educación de Jóvenes y Adultos; Literatura; Murilo Rubião.

## INTRODUÇÃO

Durante a infância, enlevados por leituras, brincadeiras e fantasias, nossos desejos são fantásticos<sup>3</sup>, pensamos em voar, sermos invisíveis e, viajarmos no túnel do tempo. São sentimentos e práticas que nos atraem pela característica mágica, pelo desafio de mergulharmos no desconhecido e enfrentarmos o medo daquilo que nos causa estranhamento. Em estudo sobre o gênero fantástico na obra *Introdução à Literatura Fantástica*, Tzvetan Todorov afirma que o fantástico ocorre na incerteza, “é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 2017, p.30-31). Nesse campo de literatura fantástica é muito frequente o recurso da metamorfose, seja de corpos e/ou objetos, para marcar a presença do insólito e do sobrenatural. Todorov “aborda os processos metamórficos com base na ideia de que a metamorfose deve ser entendida como um acontecimento caracterizado pela ruptura do limite entre a matéria e o espírito” (GAMA-KHALIL, 2013, p. 50). Assim, os seres sobrenaturais representam um sonho mágico de poder.

Esse desejo de explorar o desconhecido e mergulhar em fantasias nos acompanham mesmo durante a vida adulta, talvez a convicção de impossibilidade de realização é o que nos instiga a almejar o distanciamento da vida cotidiana e uma aproximação ao mundo onírico<sup>4</sup> e insólito<sup>5</sup>. A literatura propicia essa experiência e colabora para uma melhor compreensão do

<sup>3</sup> Compreende-se neste manuscrito que há no próprio desejo uma instância fantástica, ao passo que as fantasias dizem respeito a instâncias de subjetivação e pensamento-desejo que remetem ao imaginar novos possíveis e impossíveis, possibilidades outras e diferenciações nos modos de existência. Ressalta-se também que se reconhece na literatura um espaço que expressa um pensar o imaginário e cria janelas para pensar outros possíveis (HOMEM, 2011).

<sup>4</sup> Confere-se ao caráter onírico as possibilidades e potencialidades do sonhar, e o sonho enquanto aspecto de expressão do desejo e da aspiração e inspirações de outros possíveis (in)imagináveis e desejáveis (DELEUZE; GUATTARI, 2010).

<sup>5</sup> Vê-se neste aspecto que o campo do insólito reflete aos processos de desfixação do mundo, expansão e diferenciações por meio de processos ramificantes. O insólito reflete a expansão e ao borrar fronteiras, colocando possibilidades de vislumbrarmos o que estava delimitado (diagnóstico) e de abriremos poros para outras possibilidades (poética-criação) (DELEUZE; GUATTARI, 2010).

mundo, pois toda manifestação artística, literária e educativa, seja com representações de valores bons ou não, contribui para a formação da ética e do caráter humano, e por meio dela, é possível explorar inúmeras possibilidades de construção de valores e de preparação para a vida em sociedade.

O crítico literário Antonio Candido, abordando o tema sobre direitos humanos em um ciclo de palestras realizado na Faculdade de Direito – USP em 1988 e posteriormente publicado na coletânea *Vários Escritos*, defende em seu ensaio *O Direito à Literatura* (1988), que os bens necessários e indispensáveis ao ser humano não são apenas aqueles que garantem a sobrevivência física, mas também os que garantem a arte, a cultura e a intelectualidade. Para ele, a literatura é um bem universal e de acesso igualitário, tanto a eruditos como a analfabetos, e principalmente, uma poderosa aliada à educação, pois nela estão presentes os valores que a sociedade impõe e repele, “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177).

No entanto, é fato que, por razões socioeconômicas, esse conhecimento literário e educacional não é acessível a todos. No Brasil, um país marcado por níveis extremos de desigualdade, há um abismo entre as classes de maior e menor poder aquisitivo, revelando nitidamente as ações de inclusão e exclusão. Assim, a maioria, empobrecida e excluída<sup>6</sup>, assimila o conhecimento básico para a obtenção de um requisito mínimo necessário que possibilite a inserção ao mercado de trabalho, quando muito.

Dentro dessa abordagem, é importante salientar que, diante de dificuldades de acesso e permanência na escola, torna-se cada vez mais frequente o abandono aos estudos e, cada vez mais precoce a participação do jovem no mercado de trabalho. Essa busca de formação profissional é muito perceptível nos estudantes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois embora composta de um público diversificado, em sua maioria idosos e adultos, é crescente a presença de jovens que já trabalham e retornam aos estudos buscando certificação, pois “os baixos níveis de renda e capacidade de consumo redundam na busca de trabalho como condição de sobrevivência e satisfação de necessidades simbólicas para a maioria dos jovens” (CARRANO, 2007, p. 59).

No Brasil, a ênfase na formação para o trabalho é evidente, e as diretrizes definidas na

---

<sup>6</sup> Consideramos aqui as exclusões sob múltiplos aspectos, desde o acesso às obras (o que há de investimentos constantes em políticas públicas e em espaços de leitura, como bibliotecas escolares e públicas), até mesmo a aspectos que tocam o capital simbólico da leitura, de compreensão, incentivo, participação e elaboração de espaços de trocas. Assim, vê-se que os aspectos das exclusões tocam o plano material, simbólico e conectivo.

Lei 13.415/2017, 2017, Art. 36 § 6º, de reforma do ensino médio, rumam à aprendizagem profissional do estudante e elencam considerações sobre essa oferta de formação técnica e profissional, a critério dos sistemas de ensino.

Nesse contexto, considerando que a EJA é uma modalidade com currículo diferenciado, podendo ser concluída de forma aligeirada em módulos semestrais que equivalem aos anos de ensino regular, e que muitas de suas ações pedagógicas, por razões históricas, são organizadas num viés utilitarista com objetivos tecnicistas, e que suas características peculiares podem ir além da escolarização, pois, conforme afirmam Di Pierro; Joia; Ribeiro:

[...] a educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 58).

Ponderando tal aspecto, percebe-se que há um potencial espaço de interlocução concernente à literatura e a Educação de Jovens e Adultos, de modo que, dizem em intersecções: i) pensar o ato de ler e o direito a literatura, como o pensar as leituras de mundo e suas codificações, decodificações, combinações e elaborações (FREIRE, 2021); ii) percepção de que os Jovens e Adultos tem suas relações específicas referentes às possibilidades de pensar, desejar, fantasiar e imaginar, ao passo que a literatura seria um caminho de interlocução para pensar a realidade e as vidas (CARLOS; FORMIGA; INÁCIO, 2019); e iii) a compreensão de que os escritos literários diagnosticam, expressam e representam a realidade, sendo assim, um meio para pensar especificamente as condições do ser Jovem e Adulto, do mundo do trabalho e dos mal-estares contemporâneos (HOMEM, 2011).

Diante disso, considerando que a literatura dispõe de caminhos de interlocução e analisando as relações específicas que remetem às noções do ser Jovem e Adulto, do trabalho e das condições humanas contemporâneas, e ainda, de possibilidades de pensar, desejar, fantasiar e imaginar, buscou-se na literatura fantástica um meio para pensar o imaginário e os modos de vida em diálogo com a EJA, proporcionando, assim, um elo entre a formação técnica e profissional e as múltiplas instâncias da formação humana, tratando âmbitos do saber, fazer, sentir e criar (MACEDO; ALBERTO, 2012).

Para tanto, foi eleita a obra de Murilo Rubião, pois sua narrativa mescla situações insólitas com experiências mais comuns da realidade cotidiana. Rubião, por meio de seus personagens metamórficos, explora, de maneira crítica, temas sensíveis que ainda reverberam

na atualidade, como por exemplo: o desemprego, a exploração trabalhista, a angústia, a invisibilidade social, os mecanismos administrativos, o funcionalismo público, a burocracia, o tédio cotidiano, a busca pelo sentido da existência, dentre outros.

Sendo assim, este artigo objetiva identificar simbologias da narrativa muriliana que possam trazer representações do perfil e vivência do estudante da EJA, a partir do conto da literatura fantástica “O Ex-mágico da Taberna Minhota”.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Com o olhar voltado à concepção de Antonio Candido, de que a literatura é “uma necessidade universal”, um “fator indispensável de humanização”, e que tem “um papel formador da personalidade segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade” (CANDIDO, 2011, p. 177), e elegendo, justamente aquela narrativa que, apresenta-se de forma insólita, fora da realidade, o intuito foi investigar quais elementos reflexivos poderiam contribuir para uma melhor compreensão sobre questões da vida cotidiana e da própria condição humana.

Para tanto, o percurso deste estudo realizou-se sob a perspectiva de cunho qualitativo. Compreende-se a pesquisa qualitativa como aquela que investiga um fenômeno buscando elaborar compreensões em sua singularidade, especificidade e contingência. Desta forma, ela não busca assim exaurir um tema, mas trazer elementos que permitam compreender melhor um fenômeno, sem buscar seu esgotamento (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Objetivou-se a partir desta óptica, explorar a temática que consiste na interlocução entre os campos da Educação de Jovens e Adultos, Literatura, Trabalho e a Condição Humana. Tal exploração tem como foco traçar reflexões e compreensões, trazendo contribuições sobre o tema, fundamentando subsídios para pesquisas futuras e propiciando entendimentos, assim a pesquisa tem cunho exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Como meio para compreender as pedagogias literárias que possibilitam entender aspectos sobre uma aproximação e diálogo entre a vivência do estudante da EJA, enredado em conflitos e dificuldades no trabalho e na escola e a literatura, optou-se pela literatura fantástica por ser um gênero pouco explorado no Brasil e pelo anseio de propiciar conhecimento sobre uma literatura insólita e diferenciada ao estudante da EJA. Para tal, voltou-se o olhar à obra de Murilo Rubião, “O ex-mágico da Taberna Minhota”, um conto cujo personagem protagonista transita em memórias de situações de seu dia a dia e relata experiências vividas em seus empregos, primeiramente como mágico e depois como servidor público, refletindo sua

condição humana e o mundo do trabalho.

Como movimento analítico, procurou-se traçar a análise qualitativa e seguir um direcionamento de acordo com os conceitos de Minayo (2012), quando diz que a pesquisa “se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar”. E que a matéria prima da análise qualitativa é “composta por um conjunto de substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação” (MINAYO, 2012, p. 622). Para ela, “a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora” (MINAYO, 2012, p. 622).

Assim, sob inspiração nos escritos de Minayo, realizou-se três movimentos analíticos: i) a leitura crítica-reflexiva do conto “O Ex-mágico da Taberna Minhota” e dos referenciais bibliográficos, bem como a identificação de trechos e sentenças que permitem o entendimento em relação ao tema (e tomadas de notas); ii) a elaboração de interlocução qualitativa entre o conto “O Ex mágico da Taberna Minhota” e dos referenciais bibliográficos, guiados pela identificação de compreensão, interpretação e dialética em relação ao mote da pesquisa; e iii) organização e apresentação analítica em narrativa organizada, que resultou no presente artigo.

## **UMA VISÃO DO CONTEXTO DA EJA**

“A educação é parte da existência humana, tal como a arte, a ciência, a linguagem” (REBOUL, 1980, p. 23). Ela está presente no âmbito familiar, escolar, social e, por meio dela, de forma contínua, o ser humano vai sendo moldado e ajustado em sua conduta moral, social e intelectual.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê entre seus direitos e garantias que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com qualidade e equalização de oportunidades (CF, 1988, Art. 205, 206, 211. § 1º). No entanto, é fato que essa equalização não ocorre de modo efetivo, pois considerando o sistema econômico de modo de produção capitalista<sup>7</sup> e de divisão de classes no qual estamos submetidos, cuja regra imperativa é a de mercado e consumo, constata-se que, esta divisão reina também na educação. Assim, enquanto poucos são privilegiados com uma educação de qualidade, a maioria excluída, assimila o básico para poder concorrer ao meio

---

<sup>7</sup> Compreende-se aqui o capitalismo como estruturação e organização que guia as sistematizações dos modos de vida, ancorados nos conceitos de mercadoria, fetichismo, consumo e mais valia. O capitalismo enquanto um catalisador de modos de produção, existência e subjetivação (MARX, 2013).

acirrado de trabalho.

Muito distante de depreciar o trabalho como prática humana, uma vez que é um processo histórico pertencente à essência do homem, e que “o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função de necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho” (SAVIANI, 2007, p. 154), o que se pondera é, sobre quais condições ele é realizado, e qual o lugar que ocupa no que concerne à educação e ao ato de educar.

Com relação à EJA, o cenário brasileiro constrange, pois é fato que, quase não há visibilidade de perspectivas e intenções governamentais de melhora efetiva para esta modalidade, pois, conforme Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001):

[...] é um campo pedagógico fronteiro, que bem poderia ser aproveitado como terreno fértil [...] entretanto, [...] pode ser entendido como marginal ou secundário, sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 58).

Sobre esse aspecto, averiguando sobre a participação juvenil na escolarização brasileira, Paulo Carrano afirma:

Quanto à qualidade do ensino (fundamental e médio), a situação brasileira é de crescente piora [...] de forma mais intensa e preponderante, a rede escolar pública. As desigualdades [...] também se expressam na diferenciação do acesso e permanência na escola, aos aparelhos de cultura e lazer e aos meios de informação, especialmente no difícil acesso dos jovens mais empobrecidos a computadores e internet. Isso é algo que se configura como a face contemporânea da histórica exclusão dos pobres aos benefícios científicos e tecnológicos nas sociedades do modo de produção capitalista, particularmente quando se consideram aqueles situados na periferia do sistema, As melhores condições de acesso à informação e aos bens culturais, somados a maior escolaridade, colocam os jovens das classes altas em posições mais favoráveis à participação social, cultural e política. (CARRANO, 2007, p. 59).

Nessa linha de pensamento, refletindo sobre as propostas educacionais direcionadas às classes periféricas e excluídas, e no anseio de promover a liberdade e emancipação do estudante a partir da educação e de conhecimento de mundo, aproximando a vivência do cotidiano ao conhecimento cultural em uma constante prática dialética do ensino com a realidade, Paulo Freire clarifica suas ações, afirmando que: “É a partir das relações do homem com a realidade [...], pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a” (FREIRE, 2021, p. 60).

Nesse sentido, sendo a educação de qualidade um direito de todos, é fundamental que ela seja propiciada com currículo específico àqueles que muitas vezes são excluídos pela

sociedade. Em estudo realizado por pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, cujo tema é a expectativa dos alunos da EJA com relação à educação para o trabalho, consta a seguinte constatação:

[...] os sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos costumam ser alunos de baixa renda, pois a modalidade é direcionada a esse público e também aos alunos que não tiveram acesso à educação formal na idade própria por várias interrupções, seja por precisarem trabalhar, seja também por formarem famílias muito cedo, dificultando suas trajetórias escolares (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2017, p. 4).

Nessa direção, refletindo sobre as trajetórias de estudantes da EJA, Miguel Arroyo, em sua obra *Passageiros da Noite – Do Trabalho para a EJA – Itinerários para uma vida justa* (2017), afirma:

A EJA foi e é um dos níveis-espacos escolares onde essas hierarquias foram e são mais nítidas. Os personagens do fim do dia ou do início da noite que esperam em filas de ônibus deixam expostas essas hierarquias tão marcantes de nosso sistema [...] Sua condição de passageiros da noite remete-os a passageiros do fim da cidade, do fim da linha, do fim dos campos, passageiros dos últimos degraus nas hierarquias de classe, raça, gênero, trabalho, renda, moradia. Escolarização (ARROYO, 2017, p. 25).

De acordo com Antonio Candido, “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2011, p.174). Desta forma, traz a lume o seguinte questionamento: será que, além de bens fundamentais, como casa, comida, saúde, instrução, as minorias privilegiadas “pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir quartetos de Beethoven?” (CANDIDO, 2011, p. 174).

Partindo do pressuposto que a ampla base cultural não pode ser confiscada, permitindo acesso a uma ínfima parcela da sociedade, o filósofo francês Olivier Reboul, em sua obra *Filosofia da Educação* (1980) questiona e tece o seguinte comentário:

[...] a alienação verdadeira é que o bem comum, o bem humano, seja confiscado por uma só classe. A música de Mozart não é burguesa; a grande injustiça está em que só a burguesia frua dessa música. O verdadeiro meio de suprimir o escândalo não é denunciar a cultura como burguesa e, sim, fazer que já não o seja, abri-la a todos os homens (REBOUL, 1980, p. 23).

Com esse pano de fundo, enfatiza-se que a literatura é um bem comum a todo ser humano, e que o ato de sonhar, criar e imaginar histórias deve estar presente na vida de todos, e se os pobres forem preteridos, “o que há mesmo é espoliação, privação de bens espirituais que

fazem falta e deveriam estar ao alcance como um direito” (CANDIDO, 2011, p.193).

Assim, considerando que as questões sobre educação e trabalho estão constantemente relacionadas, e que a literatura contribui para uma melhor compreensão do mundo, ressalta-se que a narrativa do conto literário “O Ex-mágico da Taberna Minhota” de Murilo Rubião, apresenta elementos significativos de representatividade do cotidiano do ser humano trabalhador periférico, pois retrata o percurso de um protagonista humilde e solitário, que não veste “casaca e cartola” (RUBIÃO, 2010, p. 22); que desde muito cedo foi “atirado à vida sem pais, infância ou juventude” (RUBIÃO, 2010, p. 21); que encontra-se grisalho sem uma profissão definida; que, trabalha dando grande lucratividade ao seu patrão, e ainda, recebendo repreensões por atitudes não lucrativas.

Nesse contexto, torna-se visível a importância de se pensar sobre uma articulação entre a Educação de Jovens e adultos e seu direito à literatura, bem como, a literatura e seu direito à Educação de Jovens e Adultos – ao passo que a literatura informa sobre a EJA, mostra elementos presentes e permite um diagnóstico que seria de difícil contato, se não, pelas poéticas literárias.

## **O CONTO FANTÁSTICO DE MURILO RUBIÃO**

O conto é um gênero narrativo muito presente na literatura brasileira, suas características, aparentemente simples, atraíram grandes escritores a dedicarem-se a essa escrita literária. Conceituando, sinteticamente, o conto é “uma narrativa falada ou escrita, breve e concisa, menor que o romance, geralmente de uma única ação, com pequeno número de personagens em torno de um único ou poucos incidentes.”<sup>8</sup> Em sua estrutura, de maneira geral, apresenta um espaço limitado e curto período temporal. É como “uma máquina infalível destinada a cumprir sua missão narrativa com a máxima economia de meios” (CORTÁZAR, 2008, p.228). Contudo, “isto não quer dizer que contos mais extensos não possam ser igualmente perfeitos”, reflete o escritor argentino, Julio Cortázar, sobre o conto contemporâneo (CORTÁZAR, 2008, p.228).

Os tipos de contos são diversos, dentre eles, os realistas, os infantis, os fantásticos, e possivelmente, os mais conhecidos entre os leitores sejam os contos de fadas, mas, ainda na diversidade, apresentam pontos em comum. Nesse sentido, Cortázar, afirma categoricamente que, “existem certas constantes, certos valores, que se aplicam a todos os contos, fantásticos ou

---

<sup>8</sup> Aulete, Caldas. Dicionário online. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/conto> Acesso em: 18 de jul. 2022.

realistas, dramáticos ou humorísticos” (CORTÁZAR, 2008, p.149). Com relação ao conto fantástico, a definição, via de regra, remete a uma narrativa composta de elementos inexplicáveis e sobrenaturais. Analisando os aspectos de sentido e efeito do fantástico, David Roas afirma:

[...] o fantástico é uma categoria que nos apresenta fenômenos que supõem uma transgressão de nossa concepção do real [...] Uma transgressão que ao mesmo tempo provoca o estranhamento da realidade, que deixa de ser familiar e se converte em algo incompreensível e, como tal, ameaçador. E essa transgressão, essa ameaça, se traduz no efeito fundamental do fantástico: o medo, a inquietude (ROAS, 2014, p. 189,190).

É importante observar que, embora a narrativa do gênero conto apresente características de um texto curto e de fácil compreensão, tanto para leitores assíduos de ampla base literária como para iniciantes de pouco hábito de leitura, ela também reserva seus segredos e mostra-se, por vezes, de difícil entendimento. Discorrendo sobre características e especificidades do gênero conto, Cortázar comenta que é de “difícil definição, tão esquivo nos seus múltiplos e antagônicos aspectos, e, em última análise, tão secreto e voltado para si mesmo, caracol da linguagem, irmão misterioso da poesia em outra dimensão do tempo literário” (CORTÁZAR, 2008, p.149).

Na literatura brasileira, Murilo Rubião (1916-1991) é considerado um dos precursores dos escritos chamados “realismo mágico”. Nascido na cidade de Carmo de Minas, Murilo Rubião, escritor brasileiro, mineiro, tem em sua obra cerca de trinta e três contos publicados e, que ao longo de sua vida, foram sendo, ao estilo muriliano, alterados e reescritos e que passaram a ser convencionados de realismo mágico, ou de literatura fantástica. Em entrevista concedida na década de 1970, ele afirma:

Sou um sujeito que acredita no que está além da rotina. Nunca me espanto com o sobrenatural, com o mágico. E isso tudo aliado a uma sedução profunda pelo sonho, pela atmosfera onírica das coisas. Quem não acredita no mistério não faz literatura fantástica (RUBIÃO, 1982, p. 3).

Sua obra mistura o fantástico à realidade e, os elementos sobrenaturais, insólitos, grotescos e absurdos sugerem uma análise crítica do cotidiano, de questões sociais e, da própria condição atual do ser humano. Seus personagens, “ao contrário dos gênios e fadas, apresentam-se, em geral, como seres comuns em espaços prosaicos, muitas vezes urbanos” (GAMA-KHALIL, 2013, p. 51). E sobre sua escrita, ele comenta:

Eu tinha muita dúvida se conseguiria fazer só literatura. Tive logo certeza que não podia ser um escritor profissional. Especialmente por escrever um gênero que na época era de pouca aceitação. Muitos diagnosticaram que eu estava escrevendo para as décadas vindouras. (RUBIÃO, 1982, p. 4).

A produção com estudos biográficos, históricos e seleção de textos escritos pelo crítico Jorge Schwartz, intitulada, Murilo Rubião – Literatura comentada (1982), traz a publicação de uma carta de Antonio Candido a Murilo Rubião, emitida em 25 de fevereiro de 1967, na qual ele ressalta o apreço que tem pela obra muriliana e declara que sua ficção “é rara, densa, de um insólito despreocupado que suprime qualquer farol e nos faz sentir como se as leis do mundo estivessem normalmente refeitas. Uma naturalidade admirável, feita de supernaturalidade.”<sup>9</sup>

A narrativa do conto “O Ex-mágico da Taberna Minhota” chama a atenção por apresentar o perfil de um mágico cansado, desconsolado e, enfrentando conflitos relacionados ao trabalho, conforme salienta:

Às vezes, sentado em algum café, a olhar cismativamente o povo desfilando na calçada, arrancava do bolso pombos, gaivotas, maritacas. As pessoas que se encontravam nas imediações, julgando intencional o meu o meu gesto, rompiam em estridentes gargalhadas. Eu olhava melancólico para o chão e resmungava contra o mundo e os pássaros (RUBIÃO, 2010, p. 22).

Em estudo ao estilo de narrativa de Murilo Rubião, Maia tece o seguinte comentário:

O fato de ter optado pelo fantástico, entretanto, não faz com que a obra muriliana perca sua conexão com a realidade. Ao contrário [...], o contista mineiro fala muito da realidade. É certo que, ao escrever seus contos do absurdo, Murilo cria um mundo novo, mas é certo, também, que ele busca na vida a matéria-prima para a construção desse mundo (MAIA, 2018, p. 11)

Nessa direção, sobre “buscar na vida matéria prima para a construção mundo”, destaca-se que, o conto “O ex-mágico da Taberna Minhota”, publicado pela primeira vez em 1947, aponta situações constantemente presentes na vida do ser humano, e reflete de forma mais difícil e intensa naqueles de baixa renda, excluídos em regiões periféricas, sem acesso à educação, e que podem ser aproximadas à vivência de sujeitos trabalhadores jovens e adultos que seguem com suas constantes lutas diárias.

## CONEXÕES ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO

Característica recorrente nos contos de Murilo Rubião são as epígrafes bíblicas. No

<sup>9</sup> RUBIÃO, Murilo. Literatura Comentada por Jorge Schwartz. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 103.

texto de “O ex-mágico da Taberna Minhota”, a eleita foi a de Salmos 85.1: “Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me; porque eu sou desvalido e pobre.”<sup>10</sup> Embora o autor afirme em entrevista concedida na década de 1970, que o cristianismo se manifesta em seus contos de maneira inconsciente (SCHWARTZ, 1982), é perceptível, porém, uma relação entre o conteúdo da epígrafe e o perfil do protagonista do conto, pois trata-se de um homem que se revela cansado, tímido, humilde, que busca sentido para a vida (Rubião, 2010). Desta forma, torna-se visível que “o herói fantástico expõe impotência do sujeito para reconstruir a desordem do mundo, sem lograr êxito em dar conta do abismo interior que o impede de exercer um controle sobre a consciência que tem de si e de sua criação” (BATALLA, 2013, p. 40). Para além disso, a sensação de cansaço expressa uma condição contemporânea que atravessa os estudantes do EJA, de modo que estes são atravessados por modos de trabalho que atravessam modos de vida capitalísticas que levam ao esgotamento dos corpos e a sensação de cansaço constante (HAN, 2015)

A narrativa do conto “O ex-mágico da Taberna Minhota”, é realizada em primeira pessoa por um narrador personagem, autodiegético, que é aquele que “é co-referencial com o protagonista”, narrando a sua própria história (AGUIAR; SILVA, 1988, p. 762 apud FRANCO JUNIOR, 2009, p.41). O personagem central, cujo nome não é revelado, é um homem, amargurado, entediado, e que, desde muito cedo foi “atirado à vida sem pais, infância ou juventude” (RUBIÃO, 2010, p.21). Ele narra que, um dia, se viu grisalho no espelho da Taberna Minhota, e tirou do bolso o dono do restaurante. Ele, por sua vez, ficou perplexo com tal façanha e lhe ofereceu emprego a fim de divertir a freguesia com suas mágicas. Neste momento no texto, já é perceptível o fator insólito da narrativa fantástica, que é o elemento “fora do comum, e contrário às regras e tradições”<sup>11</sup>, pois “por meio de uma lente de aumento, promove a radicalização do absurdo que, reduzindo à sua quintessência, expõe a nu a ausência de significado para o qual ele aponta” (BATALLA, 2013, p. 36). É perceptível também, um desequilíbrio, uma quebra de expectativa do real, pois o elemento insólito se instala no conto como uma naturalização nos gestos e nos diálogos, como se fosse uma ação real, natural e sem assombro.

Na sequência, o narrador relata que o patrão não aprovou quando ele começou a tirar do paletó, almoços gratuitos para os expectadores, e julgou “não ser dos melhores negócios aumentar o número de fregueses sem o conseqüente acréscimo nos lucros” (RUBIÃO, 2010, p.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://biblia.com/bible/bbls1885vlgltln/salmo/85/1-13>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

<sup>11</sup> Aulete, Caldas. Dicionário online. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

21). Recomendou-o então, a um empresário circense, que o aceitou, mas antes foi alertado de que o mágico, possivelmente, ofereceria bilhetes gratuitos de espetáculos. Aspecto este que remete ao caráter da captura da lógica capitalista às dinâmicas de trabalho, de modo que na centralidade da percepção do patrão sobre o trabalho encontra-se a ideia do lucro (MARX, 2013), e na do funcionário, o esforço de trabalhar para conseguir com isto – em uma rotina autoexploratória – manter sua posição no serviço.

Contrariando as previsões de prejuízo do antigo patrão, no novo trabalho as apresentações passaram a ser um sucesso, e “deram fabulosos lucros aos donos da companhia”, e “sem querer, começava a extrair do chapéu coelhos, cobras, lagartos, os assistentes vibravam” (RUBIÃO, 2010, p. 22). No entanto, a plateia em geral o recebia com frieza porque suas vestes não eram com “casaca e cartola” (RUBIÃO, 2010, p. 22). Com o passar do tempo, os números de animais ficaram descontrolados, começaram a aparecer de forma involuntária, “por fim, estava rodeado de figuras estranhas, sem saber que destino lhes dar” (RUBIÃO, 2010, p. 22).

A situação ficou insuportável, e o mágico, desesperado e melancólico, pensou em atentar contra a própria vida. Numa ocasião, matou uma dúzia de leões e devorou-os, “esperava morrer vítima de fatal indigestão” (RUBIÃO, 2010, p. 24). Multiplica-se, assim, na rotina autoexploratória (HAN, 2015) os monstros que são produzidos pela lógica do trabalho exploratório e do fetichismo da mercadoria-trabalho (MARX, 2013).

Um dia, ouviu que ser funcionário público era morrer aos poucos, empregou-se então numa Secretaria de Estado, mas com o tempo, tornou-se solitário e arrependido. Cita que os anos de 1930 e 1931 foram períodos amargos, longos e tristes, com ameaças de demissões coletivas. No ambiente de trabalho, pensou na possibilidade de um relacionamento amoroso, mas não teve êxito. Por fim, revolvendo os bolsos e nada encontrando, considerou-se derrotado, e declarou, “tive que confessar minha derrota. Confiara demais na faculdade de fazer mágicas e ela fora anulada pela burocracia” (RUBIÃO, 2010, p. 25).

Analisando a dinâmica de tempo da narrativa, percebe-se que não é linear, pois apresenta-se de dois modos: tempo cronológico e psicológico. De acordo com estudos de Gérard Genette (1972), o tempo cronológico é referente à sucessão temporal dos acontecimentos, pode ser mensurado pela passagem de dias, estações, datas, enfim. No caso, do tempo psicológico, “é o que é vinculado ao cronológico, porém é referente ao tempo vivencial, experimentos de sensações, emoções, memórias, fantasias, expectativas” (GÉRARD GENETTE apud FRANCO JUNIOR, 2009, p. 46). Para Franco Junior, “o espaço compreende o conjunto de referências [...] que identificam os lugares onde se desenvolve a história” (FRANCO JUNIOR, 2009, p. 45). No conto em análise, os espaços apresentados são: a Taberna

Minhota, O Circo-Parque Andaluz, alguns cafés, a delegacia, a serra, a casa, e a seção da Secretaria do serviço público.

Com relação aos personagens secundários, cujas “ações não são fundamentais para a constituição e o desenvolvimento do conflito dramático” (FRANCO JUNIOR, 2009, p.39), são: o proprietário da Taberna Minhota; o empresário do Circo-Parque Andaluz; a plateia; o gerente do circo; mulheres e crianças; autoridade policial; a datilógrafa por quem o protagonista ficou apaixonado; e o chefe de seção da Secretaria pública.

Considerando que a narrativa do conto em análise retrata a condição humana, e buscando portanto, possíveis pontos de aproximação com a vivência de trabalho dos sujeitos da EJA, é importante observar que, os estudos de Márcia Rejania S. Xavier (2010) sobre o contexto da EJA e o perfil de estudantes-trabalhadores, apontam que há uma diversidade de características que compõem este universo, seja de gêneros, saberes, crenças e gerações, pois podem compartilhar uma mesma sala de aula pessoas de diferentes idades, aproximadamente de 16 a 70 anos, ou mais. Nesta análise, ela expõe:

[...] Na sua maioria, os estudantes são de classe socioeconômica baixa, com pessoas desempregadas, aposentadas, que trabalham no lar ou em empregos onde ganham salários que não permitem atender necessidades de moradia, saúde, vestimenta, lazer; realidade que implica em diferentes desafios para lidar com a cultura escolar (XAVIER, 2010, p.135).

Essa prática de submissão ao trabalho precarizado é muito comum na realidade de estudantes da EJA, assim, trabalhadores e estudantes jovens e adultos, que seguem sendo explorados em ocupações precárias, com privações de direitos e carência de uma educação de qualidade, que buscam melhores condições de vida e de trabalho, mas que nem sempre chegam à realização e à obtenção de uma bagagem cultural satisfatória, acabam sucumbindo à exploração e à produção de “fabulosos lucros” aos seus empregadores, quando não, ouvindo “cobras e lagartos”<sup>12</sup>, e matando “um leão por dia”<sup>13</sup>.

A narrativa em estudo apresenta um “mágico enfasiado do ofício” (RUBIÃO, 2010, p.23), e que após o crescimento da popularidade sua vida tornou-se insuportável, pois já não tinha controle sobre sua mágicas, e de forma involuntária “arrancava do bolso pombos,

---

<sup>12</sup> Expressão popularmente conhecida como “versos de escarnio para zombar de alguém, satirizar, ridicularizar uma pessoa. URBANO, Hudinilson. Dicionário Brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós. São Paulo: Cortez, 2018. Pg. 182

<sup>13</sup> Expressão popularmente conhecida como trabalho intenso, para dar conta do recado. URBANO, Hudinilson. Dicionário Brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós. São Paulo: Cortez, 2018. Pg. 363.

gaivotas, maritacas” (RUBIÃO, 2010, p. 22), e “rodeado de figuras estranhas (...) implorava com os olhos por um socorro que não poderia vir de parte alguma” (RUBIÃO, 2010, p. 22). No desespero, concluiu que “somente a morte poria termo ao desconsolo” (RUBIÃO, 2010, p. 23), “puxou o gatilho, mas não veio o disparo nem a morte: a máuser se transformara num lápis” (RUBIÃO, 2010, p. 24), abandonou também seu corpo ao espaço, em um escuro abismo, mas foi “amparado por um paraquedas” (RUBIÃO, 2010, p. 24). É importante observar que a melancolia, o desespero, o descontrole das mágicas e o desejo de “libertar-se da existência” (RUBIÃO, 2010, p. 24), ocorreram após crescente popularidade e horas de trabalho.

Considerando o tema sobre trabalho e adoecimento, o sociólogo Ricardo Antunes, em sua obra “*O privilégio da Servidão*” (2020) reflete sobre a expansão intensificada da reestruturação produtiva e suas consequências, dentre elas, “a profunda precarização das condições de trabalho e vida da classe trabalhadora brasileira” (ANTUNES, 2020, p.142). Ele ressalta que uma “manifestação bastante significativa, diz respeito aos adoecimentos com nexos laborais, sobretudo aqueles relacionados a lesões osteomusculares e transtornos mentais” (ANTUNES, 2020, p.142). Com relação a isso, afirma que “são novas formas de acidentes e adoecimentos com nexos laborais que passaram a fazer parte do cotidiano do trabalho” (ANTUNES, 2020, p. 143). Nesse sentido, ressalta:

A origem desses processos de adoecimento tem também como pano de fundo, entre outros, o crescente processo de individualização do trabalho e a ruptura do tecido de solidariedade antes presente entre os trabalhadores. É essa quebra dos laços de solidariedade e, por conseguinte, da capacidade do acionamento de estratégias coletivas de defesa entre os trabalhadores que se encontra na base do aumento dos processos de adoecimento psíquico e de sua expressão mais contundente, o suicídio no local de trabalho (ANTUNES, 2020, p. 147).

Para Antunes (2020), os trabalhos flexíveis, terceirizados, sem direitos trabalhistas, com metas a cumprir, maior carga horária, e ainda, fatores como a individualização e solidão no trabalho, são atualmente, um problema globalizado.

Diante desses dados, descortina-se o total desequilíbrio concernente à divisão de classes e, conseqüentemente, à educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse cenário, tanto do cotidiano trabalhista atual como na narrativa do conto em estudo, percebe-se que há um constante desafio de mudança de situação, de superação do fracasso, do medo, e de seguir com perseverança. Nos parágrafos finais, o protagonista do

conto, após ter deixado a atividade de mágico e estar iludido com a monotonia e a burocracia do serviço público, admite estar arrependido “de não ter criado todo um mundo mágico [...] um arco-íris que cobrisse a Terra de um extremo a outro [...] e os aplausos dos homens de cabelos brancos, das meigas criancinhas (RUBIÃO, 2010, p. 26).

Sobre a contística de Rubião, Maria Cristina Batalha reflete que os seus protagonistas “são metonímias da humanidade inteira”, assim, vivem uma rotina ordinária e estão fadados à repetição, são indivíduos incapazes de reagir e agir diferente do jeito como estão agindo.” (BATALHA, 2013, p. 39). Em contrapartida, a realidade evidencia que a educação oferece possibilidades de mudança, de ampliação de visão do mundo, e mesmo esbarrando, constantemente em burocracias, a EJA condensa sentimentos de esperança, são “percursos humanos, para ajudar jovens-adultos a entenderem-se protagonistas [...] que esperam ao menos que os conhecimentos e seus mestres lhes garantam seu direito a entender-se [...] e a entender os significados de seus itinerários” (ARROYO, 2021, p.24-27).

Diante disso, percebe-se que é possível, “tirar do bolso”<sup>14</sup> outras possibilidades de esperança, e diferentemente do protagonista do conto que se mostra revoltado por não ter passado, e se questiona “por que somente eu, entre todos os que viviam sob os meus olhos, não tinha alguma coisa para recordar?” (RUBIÃO, 2010, p. 24), os estudantes-trabalhadores da EJA carregam suas experiências do passado, “suas relações dialéticas com o mundo” (FREIRE, 2021, p. 100), e por meio delas, podem conquistar a liberdade e a emancipação a partir da educação. E nesse percurso, permeado de arte, cultura e literatura podem descobrir e perceber criticamente que, “o mundo é seu também, que o seu trabalho não é a pena que paga para ser homem, mas um modo de amar – e ajudar o mundo a ser melhor” (FREIRE, 2021, p.181).

Assim, considerando que a vida é uma constante metamorfose, que se modifica em situações de medo, ansiedade, alegria. “O que a literatura fantástica faz é tematizar essas modificações que permeiam a subjetividade do sujeito e fazem com que ele, a cada momento, se torne diferente” (GAMA-KHALIL, 2013, p. 48).

Por fim, assentindo que “todo conto é assim predeterminado pela aura, pela fascinação irresistível que o tema cria no seu criador” (CORTÁZAR, 2008, p.156), mas que “se tudo reduzisse a isso, de pouco serviria (...) como último termo do processo, como juiz implacável, está o leitor, o elo final do processo criador” (CORTÁZAR, 2008, p.156). Pretendeu-se com esse estudo, explorar e analisar a narrativa do conto “O Ex-mágico da Taberna Minhota”, de

---

<sup>14</sup> Expressão popularmente conhecida como “apresentar resposta e solução próprias de súbito.” URBANO, Hudinilson. Dicionário Brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós. São Paulo: Cortez, 2018. Pg. 79

Murilo Rubião, buscando extrair possibilidades de aproximação de elementos narrativos e simbologias que dialoguem com as questões de educação e trabalho que envolvem a vivência do ser humano, tanto no cotidiano dos estudantes da EJA como na representação da literatura.

E refletindo que, “toda compreensão é parcial e inacabada [...] pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos” (MINAYO, 2012, p. 622), buscou-se ainda, contribuir para futuras reflexões sobre este tema, pois interpretar é um ato constante e o estudo pode oferecer muitas possibilidades de análises e investigações.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços da era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- AULETE, Caldas. **Dicionário online**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br> Acesso em: 18 de jul. 2022.
- BATALHA, Maria Cristina. Murilo Rubião e o fantástico brasileiro moderno. In: BATALHA, Maria Cristina; GARCÍA, Flavio (Org.). **Murilo Rubião 20 anos depois de sua morte**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. p. 33-46.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 20 de mai. 2022.
- CARLOS, Katysca de Sousa Maria; FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória para a construção de leitores. **Revista Principia**, n. 47, 2019, p. 112-12.
- CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, 2007, p. 1-108
- CORTÁZAR, Julio (1974). **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no 55, 2001, p. 58-77. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br> Acesso em 12 de nov. de 2022.

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas & ZOLIM, Lúcia. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003. p. 33-56

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GAMA-KHALIL, Marisa M. As metamorfoses do corpo e a construção do fantástico nas narrativas de Murilo Rubião. In: BATALHA, Maria Cristina; GARCÍA, Flavio (Org.). **Murilo Rubião 20 anos depois de sua morte**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. p. 47-66.

GENETTE, Gerard. **Discurso da Narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Editora Arcádia, 1972.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOMEM, Maria Lucia. **No limiar do silêncio e da letra: traços da autoria em Clarice Lispector**. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses>. Acesso em 16 de jan. de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003

MACEDO, Orlando Junior Viana; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n.2, 2012, p. 223-231.

MAIA, Camila N. **Entre o mundo mágico e a vida cotidiana: O fantástico de Murilo Rubião como manifestação realista dos impasses da modernidade**. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2018. Disponível em: TESEUNB\_2018 Acesso em: 27 de mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política – Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, 2012 - SciELO Brasil

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional. 1980.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

RUBIÃO, Murilo. **Literatura Comentada por Jorge Schwartz**. São Paulo: Abril Educação, 1982.

\_\_\_\_\_. **Murilo Rubião – Obra Completa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, Shirley A.; Ferreira, Shirley L.; Ferreira, Daniela M.F. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. Disponível em: <https://educaretransformar.net.br> Acesso em: 20 de mai. 2022.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva. 2017.

XAVIER, Márcia R.S. **Comunicação, Conhecimento e docência: dimensões do processo de formação de educadores no contexto da educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br> Acesso em: 10 de nov. 2022.